

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, REALIZADA NO DIA DEZANOVE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM-----

ATA NÚMERO DOIS-----

(Mandato 2021-2025)-----

----- Aos dezanove dias do mês de novembro de dois mil e vinte e um reuniu, nas instalações do Grupo Sportivo Adicense, sitas na Rua de São Pedro, número vinte, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Sérgio Rui Lopes Cintra, coadjuvado pela Primeira Secretária, Maria Filomena Dias Moreira Lobo, e pelo Segundo Secretário, Carlos Alberto de Jesus Oliveira.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros:-----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Carlos Manuel Afonso Bode Dias Torres, Clementina Augusta da Silva Pereira Vasconcelos Maia, Zulmira Guterres dos Santos, Lourenço Paour Miguel Costa e Cláudia Maria Veloso Antunes Vieira.-----

----- **Do Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Madrugo Garcia.-----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Sandra Regina Mendes Campos Luís Gadanho.-----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria de Lurdes Jesus Pinheiro.-----

----- **Do Partido Ecologista “Os Verdes” (PEV):** - Hugo Ricardo Ladeiro Ferreira Duarte-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Catarina Bendito de Medeiros.-----

----- Às dezoito horas e quinze minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião.-----

----- Disse que sendo uma reunião extraordinária e estando em vigor ainda o anterior Regimento não havia PAOD. Destinava-se exclusivamente aos quatro pontos da ordem de trabalhos.-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

----- **Ponto 1 – Aprovar a constituição do grupo de trabalho para elaborar a Proposta de Regimento da Assembleia de Freguesia para o mandato 2021-2025.** --

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** disse que sugeria, se concordassem, fazer a identificação de um Membro por cada uma das forças políticas eleitas na Assembleia de Freguesia, identificando no caso concreto da Coligação “Novos Tempos” um elemento de cada uma das forças políticas e na Coligação Democrática Unitária a mesma situação. Tinha ideia que na Coligação “Mais Lisboa” eram todos identificados como indicados pelo PS, sem outra forma de representação.-----

----- Perguntou se a proposta merecia concordância. Teriam um representante do PSD, do CDS-PP, do BE, do PEV, do PCP e do PS. Era praticamente a Assembleia toda, mas para ser uma representação democrática parecia ser a forma correta.-----

----- Se concordassem, também podiam agendar desde já uma primeira reunião e para essa primeira reunião ser mais produtiva ia solicitar que através do domínio de e-mail onde recebiam as convocatórias, se alguém tivesse propostas de melhoria ou de nova redação de alguma matéria que não estivesse no Regimento adequada, que enviasse e partilhasse entre todos. Assim, quando chegassem ao momento da reunião já tinham uma parte significativa da área normativa trabalhada e seria mais fácil o encontro ou o consenso.-----

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** informou que a CDU estaria representada pela Membro Maria de Lurdes Pinheiro.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que como havia uma coligação de dois partidos, cada um dos partidos podia ter uma representação. -----

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** disse que não era necessário. -----

----- **Membro Catarina de Medeiros (BE)** perguntou se em relação à data para a primeira reunião também utilizavam o e-mail para chegar a acordo de data. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, se concordassem, quando terminassem a sessão falariam um minuto. Preferencialmente, até porque dava a ideia que a situação do Covid não iria correr assim tão bem, possivelmente teriam que reunir através de meios digitais. Se houvesse condições tinham as instalações da Junta de Freguesia e combinavam um dia. Tinham era que ter essa matéria preparada preferencialmente antes da próxima reunião. O trabalho difícil já tinha sido concretizado eventualmente no mandato anterior, mas estavam disponíveis para aprender com outros bons exemplos que conhecessem de outras autarquias do País. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** informou que o Executivo da Junta de Freguesia estava a pensar propor que se convocasse uma Assembleia de Freguesia para discussão e aprovação do Orçamento e Plano de Atividades para dia 10 de dezembro. Podia-se aprovar o Orçamento com o Regimento em vigor mas era só para dar essa informação.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu que reservassem a data de 10 de dezembro. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **“constituição do grupo de trabalho para elaborar a Proposta de Regimento da Assembleia de Freguesia para o mandato 2021-2025”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 2 – Aprovar a isenção de pagamento de taxas devidas pelo licenciamento da ocupação do espaço público com “iluminações de natal” no ano de 2021 (Proposta nº 2 / 2021-2025)**. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era para isentar a iluminação de Natal dos estabelecimentos comerciais, o que constituía uma receita própria da Junta de Freguesia. Entendia-se que no âmbito da pandemia e da quebra comercial registada nos últimos dois anos se justificava. -----

----- Ressalvava-se que as instituições de crédito, bancos, companhias de seguro, não eram abrangidas por essa isenção, era apenas para o comércio. Também tinha sido uma das razões pela qual solicitaram a reunião extraordinária, para ter efeitos úteis em tempo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que individualmente acompanhava o entendimento do Executivo, que num momento de recuperação económica todos os apoios e ajudas que pudessem ser dispensados ao tecido económico seriam importantes para a manutenção dos postos de trabalho. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **“isenção de pagamento de taxas devidas pelo licenciamento da ocupação do espaço público com “iluminações de natal” no ano de 2021 (Proposta nº 2 / 2021-2025)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 3 – Autorizar a celebração de um protocolo de colaboração e desenvolvimento de atividades associativas entre a Junta de Freguesia e a Associação Música Educação e Cultura – O Sentido dos Sons (Proposta nº 8 / 2021-2025)**. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se tratava também de uma necessidade urgente. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior tinha dois anos antes criado um projeto, a Orquestra Juvenil de Santa Maria Maior, um apoio no ensino, um apoio pedagógico. O apoio no ensino era prestado pelos professores da Orquestra Metropolitana de Lisboa. -----

----- Como os protocolos se celebraram e terminaram com a vigência do anterior mandato e o ano letivo já tinha começado, as aulas começaram mas queriam regularizar garantir junto da associação gestora da Orquestra Metropolitana. -----

----- Aproveitava para saudar publicamente o Senhor Vereador Diogo Moura, nomeado nesse dia Presidente da Associação “Música, Educação e Cultura”, e também para felicitar e agradecer toda a colaboração do anterior Presidente, o Doutor Miguel Honrado, assim como do anterior Presidente e seu querido amigo António Mega Ferreira, com quem tinha lançado essa iniciativa. -----

----- Com a Assembleia extraordinária aproveitava-se para aprovar a devida autorização para a celebração desse protocolo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu-se ao Senhor Vereador Diogo Moura, autarca durante muitos anos na Cidade de Lisboa, um autarca de primeira linha, de primeira água e sempre na problemática das Juntas de Freguesia e do poder local. Tinha esperança que no conjunto da Vereação prosseguisse um trabalho e uma colaboração com todas as Freguesias, à semelhança do que ocorreu sempre no passado. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a “**celebração de um protocolo de colaboração e desenvolvimento de atividades associativas entre a Junta de Freguesia e a Associação Música Educação e Cultura – O Sentido dos Sons (Proposta nº8 / 2021-2025)**”, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4 – Autorizar a celebração de um contrato de delegação de competências com o Município de Lisboa para garantir a execução do Fundo de Emergência Social de Lisboa – vertente de agregados familiares até 31 de dezembro de 2021 (Proposta nº 9 / 2021 – 2025)**

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que isso decorria de acordo com a proposta aprovada na reunião do Executivo. Era algo que formalmente não estando previsto ao nível das receitas e tinha que ser identificada a sua aprovação para celebrar o protocolo de delegação de competências e posteriormente a respetiva inserção do valor monetário correspondente a essa vertente. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que exatamente pelas circunstâncias do ponto 2, tratava-se de garantir a continuidade até ao fim do ano do fundo de emergência social que estava protocolado com a Câmara Municipal de Lisboa, que por motivos legais terminava com a cessação do mandato do anterior Presidente. -----

----- Registava a celeridade com que a nova Câmara aprovou essa proposta e a levava à Assembleia Municipal para que ela pudesse ser executada. Aguardava com grande expectativa o que aconteceria no ano 2022. -----

----- **Membro Catarina de Medeiros (BE)** disse que a sua intervenção era mais em relação ao apoio que se dava através do fundo, perceber se efetivamente as verbas dadas pela Câmara Municipal seriam suficientes para os apoios a pedidos existentes na Freguesia. Saber também como ao longo dos últimos meses esses apoios foram executados na prática. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que todos os apoios sociais estavam enquadrados num regulamento próprio de apoio social da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. -----

----- Com a emergência da crise pandémica as necessidades das pessoas e as exigências que se colocavam foram muito superiores, o que significou um reforço dessa verba pela anterior Vereação. Queria realçar o papel muito importante do ex Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Doutor Fernando Medina, mas também do Senhor Vereador Manuel Grilo. -----

----- Foram verbas muito canalizadas para o apoio à habitação, para o apoio à alimentação sobretudo. A “Mesa dos Afetos” triplicou as suas responsabilidades de um dia para o outro e esse apoio foi essencial mas nunca foi suficiente para todas as respostas e a Junta de Freguesia reforçava do seu Orçamento o fundo de emergência social, por sua própria decisão e gestão política dos problemas. -----

----- Já sabiam que ia ser assim. Um autarca pedia sempre mais e diria sempre não ser suficiente. O diálogo financeiro com a Câmara Municipal de Lisboa, com a nova Vereação e o Senhor Presidente, ainda não se tinha iniciado. Tinha uma grande expectativa porque as necessidades eram maiores para o futuro e não se sabia bem o que iria acontecer. -----

----- A situação de momento não era a mesma de dois anos atrás ou durante a pandemia e estavam pelo menos apreensivos, logo veriam a evolução com as consequências do fim das moratórias, com o problema da habitação, com a não recuperação de empregos por parte de muitas famílias. Isso poderia criar uma pressão muito grande sobre a Junta de Freguesia na necessidade de ter que dar respostas. -----

----- Até à pandemia tinham sido completamente auto-suficientes com o apoio recebido da Câmara e com a própria dotação orçamental. Para o futuro essa reflexão, pelo menos da sua parte, poderia ser mais assertiva quando apresentasse o Orçamento, poderia já ter mais luzes sobre o que aconteceria no futuro ou não. O diálogo estava a acontecer e saberiam melhor o que podia ser no futuro. -----

----- **Membro Hugo Duarte (PEV)** perguntou se o Executivo saberia indicar quantos agregados familiares estavam abrangidos por esse apoio e caso não dispusessem no momento dessa informação, o que era compreensível, se poderiam facultar na próxima reunião da Assembleia de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não tinha de memória. Tinha mais de memória o número de apoios sociais, havia agregados familiares com mais do que um apoio social, famílias que recorriam três e quatro vezes por ano à Junta de Freguesia, ou mais até. Doentes crónicos recorriam mais vezes, sobretudo no apoio à medicação, apoio ao transporte, famílias com crianças e com dificuldades de alimentação tinham um apoio mensal. -----

----- Eram 157 famílias para a “Mesa dos Afetos” mas os apoios sociais iam muito para além disso. As pessoas tinham que ter água em casa para tomar banho, tinham que ter gás, eletricidade, era o apoio na medicação, apoio nos estudos das crianças, nos transportes. -----

----- Isso estava tudo contabilizado e não queria arriscar um número mas teria muito gosto em dar essa informação completamente rigorosa, até porque tinha isso bem registado. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a “**celebração de um contrato de delegação de competências com o Município de Lisboa para garantir a execução do Fundo de Emergência Social de Lisboa – vertente de agregados familiares até 31 de dezembro de 2021 (Proposta nº 9 / 2021 – 2025)**”, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Maria de Lurdes Pinheiro (PCP)** disse que queria aproveitar, uma vez que tinham aprovado o protocolo de isenção de taxas para as iluminações de Natal, para alertar o Executivo a estar atento às várias ruas da Freguesia muito tempo sem iluminação pública, eram semanas. -----

----- Devia haver atenção a isso porque as ruas escuras criavam insegurança e medo às pessoas. Portanto, era solicitar ao Executivo para tomar medidas em relação a isso. Andava na rua, via muito tempo as ruas às escuras e decidira alertar. Também deviam saber mas que fizessem pressão sobre a entidade que tinha de resolver esse problema. Depois, com as iluminações de Natal, quando apagava ficava tudo às escuras. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, como sabiam, era uma competência própria e exclusiva da Câmara Municipal de Lisboa a questão da iluminação. A Membro Maria de Lurdes Pinheiro conhecia-o bem e sabia que existia sempre pressão, por vezes até de uma forma muito ríspida quando era necessário.-----

----- Era das tais áreas que se fosse competência da Junta de Freguesia seria pelo menos muito mais eficaz do que gerida pela Câmara à distância, sem a sensibilidade para os problemas locais.-----

----- Talvez quando se discutisse o problema da reavaliação da reforma administrativa e das competências atribuídas às Freguesias se devesse reivindicar para as Juntas de Freguesia também essa competência, porque funcionaria muito melhor e correria muito melhor se fosse gerido pela Junta.-----

----- **Membro Sandra Gadanho (PSD)** disse que aproveitava a oportunidade para pedir um esclarecimento mais assertivo em relação a um edital que lhe fora enviado sobre uma eventual burla de contactos de falsos membros da Câmara Municipal, agentes que de alguma forma tentavam entrar em casa das pessoas.-----

----- O edital tinha o logotipo da Junta e era pedir algum esclarecimento sobre esse assunto. Podiam deixar para a próxima Assembleia de Freguesia mas gostava de saber se foi feita queixa à polícia, se foi feita alguma coisa, perceber os contornos.-----

----- Entretanto tinha enviado à Vereadora Filipa Roseta, que ainda estava a criar a equipa da habitação e se calhar ainda era muito cedo, mas queria saber a posição do lado do Executivo da Junta, aquilo que poderia adiantar.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que havia uma nota prévia. Na presente sessão não existia PAOD, nem antes nem no fim da reunião.-----

----- Tendo a Membro Maria de Lurdes Pinheiro feito uma primeira pergunta que foi respondida, por maioria de razão democrática a pergunta da eleita do PPD-PSD também devia tentar ser respondida, caso o Senhor Presidente da Junta, nessa cultura democrática não prevista no Regimento, conseguisse dizer alguma coisa ou obtivesse esclarecimentos para a próxima reunião.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que não se tratava de um edital, era um comunicado da Junta e apesar de tudo havia uma diferença.-----

----- Era uma situação recorrente e, pelo que sabia, acontecia um pouco por toda a cidade, indivíduos que batiam em casa de pessoas com mais idade e diziam ser da Junta ou da Câmara, com o intuito de roubar.-----

----- Havia uma Membro da Assembleia de Freguesia que já tinha sido vítima de uma tentativa de assalto desses. Felizmente soube reagir e agarrar o ladrão e esperar que chegasse a polícia.-----

----- Naturalmente que quando era comunicado à Junta faziam-se duas coisas, comunicava-se à polícia imediatamente, em regra a pessoa que dizia à Junta também já tinha comunicado à polícia, e fazia-se um comunicado para alertar a população a dizer para não abrirem a porta a qualquer um, que a pessoa tinha que estar identificada. Se a pessoa dissesse que era da Junta e se houvesse dúvidas apesar da identificação, que telefonassem para um número a confirmar se havia alguém no terreno a bater à porta das pessoas.-----

----- Era essa a metodologia e parecia-lhe que com isso contribuía para ter as pessoas mais atentas e mais alertas, para além de todos os avisos que as técnicas sociais e as pessoas que contactavam com a população faziam sempre, que não abrissem a porta a ninguém, que não assinassem nada a ninguém ou podiam perder a casa. Costumava dizer isso.-----

----- Nessa perspetiva procuravam fazer o seu papel, que era também divulgar um alerta. Isso tinha acontecido recentemente na Mouraria e em Alfama, pessoas em regra bem

vestidas, com boa aparência, com ar e uma idade respeitável. As pessoas estavam sozinhas, muitas vezes desejosas até de ter alguém com quem conversar, abriam-lhes a porta e depois eram vítimas de assalto. Era isso que pretendiam ajudar a evitar e era com essa intenção que faziam esses comunicados. -----

----- Depois era a investigação policial e não tinham acesso a ela nem sabiam o desenvolvimento.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, concluída que estava a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram dezoito horas e cinquenta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_2°.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_ -

-----O PRESIDENTE-----